



## DOCÊNCIA EM TEMPOS DE COVID-19: DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Heleen Cristina Silva Campos - camposheleen@gmail.com

Claudinei Caetano dos Santos - prof.claudinei.documentos@hotmail.com

GT 16: Trabalho e Educação

### Resumo:

Trata-se de um relato de experiência docente acerca das experiências e vivências durante a pandemia da Covid-19, que visa refletir acerca do uso das tecnologias, sobrecarga de trabalho e o adoecimento docente nesse contexto. Para isso, é necessário refletir sobre as “novas modalidades” de ensino e os recursos tecnológicos, bem como a autorresponsabilidade por parte dos docentes e o seu adoecimento. Acredita-se que este relato pode ser representativo de um conjunto de casos análogos para compreender a realidade docente contada por quem a vivenciou e vivencia diariamente.

**Palavras-chave:** Docência. Covid-19. Ensino Remoto Emergencial. Adoecimento docente.

### 1 Introdução

O mundo vem passando por mudanças tecnológicas que vem causando revoluções nas interações sociais, o processo de ensino aprendizagem também demanda mudanças. A pandemia causou um enorme impacto em vários aspectos na vida das pessoas, e com o trabalho dos profissionais na área de educação não foi diferente. Embora o futuro da Educação ainda possa ser considerado uma incógnita é possível observar que muitas transformações ocorreram e continuam ocorrendo com o isolamento social entre os profissionais da educação.

Os professores precisaram enfrentar, no espaço escolar, adversidades para as quais não foram preparados no campo acadêmico, tais como: acúmulo de trabalho, exaustão emocional, desmotivação dos alunos, pouco envolvimento dos pais, dentre outras adversidades. O dia-a-dia de um professor é marcado por muitos desafios. Isso nos faz olhar para a importância dos educadores e o cuidado com a saúde física e mental desses profissionais. Diante do cenário globalizado, os professores são desafiados a lidar com tecnologias, e fazer delas suas parceiras, rever suas metodologias de ensino e adaptá-las às ferramentas virtuais.

Inicialmente, com a pandemia, as escolas ficaram fechadas e o ensino passou a ser realizado de modo remoto. É de se admitir que uma descontinuidade histórica se

processou na sociedade global, mais precisamente na educação de modo geral. Existem muitos estudos sobre as tendências da Educação, durante e pós-pandemia, e a maior preocupação é como administrar essa avalanche de informações nesse novo contexto pandêmico. Diante desse cenário, é necessário refletir sobre a importância e a atual situação dos educadores e do cuidado com a saúde física e mental desses profissionais. Neste sentido, por questões metodológicas, dividimos esse estudo em duas seções, a saber: 1) A pandemia e as “novas modalidades” de ensino e seus recursos; 2) A sobrecarga de trabalho e o adoecimento docente.

A pandemia do novo Coronavírus trouxe muitos desafios à população brasileira, principalmente no que tange a educação, em especial aos educadores. Diante desses desafios, os professores foram provocados a repensar a sua metodologia, o seu fazer docente. Esse relato de experiência nasce a partir do enfrentamento desses desafios e das experiências vividas em sala de aula durante esse período e somados à experiência dessa professora, que atua há sete anos na educação básica numa escola do município de Rondonópolis-MT<sup>1</sup>.

Passou a ser um tempo precioso para se implementar reformas mais radicais e indigestas na educação, onde reduziram os direitos sociais e aumentou-se a carga horária dos servidores da educação. No atual contexto podemos comparar a rotina de um educador com “jogo de vídeo game”, onde cada manhã ele tem uma nova fase para superar, e sempre lembrando que a dificuldade aumenta conforme a elevação do nível “cada dia aumenta um relatório a ser respondido”.

Quando se percebem, sem o mínimo de preparo prévio e completamente desorbitados, os profissionais da educação, apesar de muitas contestações, passaram a se adaptar às demandas das aulas on-line. Esses “níveis” que foram citados nada mais são que: elaboração de materiais didáticos, lista de presença, reuniões pedagógicas, escolhas de novos livros didáticos, alunos com dificuldade de aprendizagem, atividades extras para os alunos que não estão acompanhando a turma, evasão das aulas, busca ativa do aluno, atendimento via WhatsApp, via plataforma (Teens, Classroom), e-mail, material impresso, dentre outras preocupações.

O questionamento que fica é: como está a real situação desse educador, onde trocou seu trabalho de 30 a 40h semanais por uma dedicação quase exclusiva aos alunos? Pois a todo momento ele atende alunos, pais, gestores. Han (2015 p.30) define como “um universo de trabalho desumano, cujos habitantes, todos eles, são degradados

---

<sup>1</sup> Escola localizada no município de Rondonópolis-MT, atende atualmente cerca de 1200 alunos.

a animal laborans”. Nesse cenário de sobrecarga de funções, a cada dia que passa, os educadores estão trabalhando no piloto automático, mas nada está sendo feito para conhecer e ajudar o educador que está nessa situação do educador. A educação sempre teve suas misturas, combinando com espaços diversos, metodologias, tempos, públicos e atividades. Esse novo modelo com conectividade e mobilidade é amplo e profundo, um sistema mais aberto e profundo, conforme Moran (2015 p. 27) “podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos em múltiplos espaços.”

A rotina do professor sempre foi marcada por muitos desafios, sobrecargas de trabalho burocrático, a desvalorização da profissão, indisciplina e desrespeito dos educandos, excessivas exigências de adaptação pra atender as exigências do MEC<sup>2</sup>, por isso, muitos profissionais acabam por entrar em desgaste mental e/ou físico. Han (2015 p. 10) acredita que o possível aumento de educadores adoecendo por causa da busca pela perfeição. Portanto, com frequência os discentes compartilham de desconfortos físicos, como dores de cabeça, perda de voz, fraqueza, também podem desencadear, angústias, ansiedade, sensação de esgotamento, perda de interesse e desmotivação pela docência, decorrente do desgaste diário da profissão. Em muitos casos atinge o ponto mais alto no qual o profissional é afastado do trabalho.

O educador passou então a se adaptar ao mundo digital e suas ferramentas, aplicando aulas a distância, preparando atividades com o foco na aprendizagem dos alunos, esclarecimento de dúvidas e interação com os discentes. Se antes da pandemia com ensino tradicional, os desafios já eram vistos como grandes, agora na versão da “Nova Educação” passou a parecer ainda maiores. Excesso de trabalhos, relatórios, materiais a serem corrigidos, preparação das aulas, plataforma, atendimento via celular, via e-mail, acompanhamento da aprendizagem. Aos educadores a não muito tempo atrás era designada a função de capacitar a ler, falar, escrever e pensar. Porém na realidade dos dias atuais o professor tem função de ensinar tecnologias, como acessar mídias, elaboração de materiais didáticos(apostilas), dentre outros

É preciso lembrar sempre que tem um sujeito “professor”, atuando por trás das telas. Será que houve preparação em tempo hábil para esse profissional aprender a usar os recursos disponibilizados, não apenas disponibilizar o recurso sem o mínimo de treinamento para utilização, ou mesmo equipamentos adequados à disposição conforme Moran (2015, p. 02), “ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras

---

<sup>2</sup> O Ministério da Educação, órgão da administração federal direta, tem como áreas de competência a política nacional de educação.

oportunidades oferecidas e, de outro, frustrante pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais”.

Ao observar a rotina de cada educador, fica visível a necessidade de ficar mais atento às adversidades, às inovações, sem esquecer das defasagens dos alunos, que por sua vez torna-se um novo desafio, ou melhor, uma nova “fase do jogo”. Em um momento de aviamento e desvalorização do trabalho do professor em todos os níveis, Freire apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana onde insiste que formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, é preciso ir além de puro conhecimento em uma sala de aula (FREIRE, 2019).

O excesso de trabalho e desempenho torna-se uma auto exploração. Esse esgotamento passa a ser mais crescente com a sobrecarga, que antes o profissional tinha a obrigação de cumprir somente as horas previstas por lei, e na atual situação não está sobrando tempo nem para cuidar da sua saúde mental, quanto mais das funções que ele exercia fora do espaço escolar. Com essa nova modalidade de educação, os profissionais estão indo muito além de Educadores, conforme Han (2015 pg.27), a crescente sobrecarga de trabalho torna necessária uma técnica específica relacionada ao tempo e à atenção, que tem efeitos novamente na estrutura da atenção.

Para se fazer um vínculo com o educando, torna-se necessária a leitura corporal, administração do tempo, do espaço, da aparência, da postura, dos gestos, da entonação vocal, da expressão facial, e do contato visual (mesmo online). Para além disso, torna-se necessário estabelecer confiança, projetar o carisma, e promover a colaboração.

Em tempos pandêmicos passamos por um processo de reinvenção, de reflexão, de pensar no outro, de uma forma ou de outra, buscando sempre ajudar quanto ciência e quanto educadores, recomendando o isolamento, distanciamento, uso de barreira para evitar o contato com o vírus, normas rigorosas de higiene que ainda não faziam parte da cultura da comunidade. Enfim foi elaborado todo um protocolo de sanitização para orientação do ser humano na perspectiva de reduzir a dispersão do vírus. A reflexão que aqui se projeta tem como objetivo de refletir sobre as emergências e esperanças que se apresentam na sociedade nesses tempos de crise, em especial na educação, no olhar dos educandos, sobre as dificuldades enfrentadas, nos acessos às tecnologias e também na forma de realizar aulas atrativas para atrair os alunos.

## 2 Considerações finais

A partir do que foi abordado neste estudo, percebe-se uma pequena clareira em meio à floresta, ou seja, os avanços tão sonhados na educação passaram a fazer parte da rotina das escolas, há uma busca contínua pela melhoria dos processos, contudo, ao mesmo tempo, esses avanços estão colocados, quase que exclusivamente, como responsabilidade dos professores. O que faz necessário que se olhe mais para os nossos profissionais que estão à linha de frente da educação. Neste sentido, abordou-se a falta de preparação e suporte a esses profissionais, pois as escolas estão preparadas para essas mudanças, na maioria delas não existem equipamentos adequados para todos os profissionais usarem.

Além da saúde mental, é importante procurar formas de incentivar e motivar os educadores no dia a dia. Fica visível a necessidade de traçar estratégias que contribuam para a melhoria da saúde dos profissionais da educação. Contudo, ainda é necessário “esperançar”, como dizia Freire. A esperança se projeta na chegada da vacina; nas ações humanizadas. O período pandêmico nos colocam a refletir sobre os verdadeiros valores a que nos propomos a construir, destacando a Educação como prática da liberdade.

## Referências

- BRASIL. **Portaria nº. 343, de 17 de março de 2020**, do Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MORAN, José Manuel. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. *In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação* [recurso eletrônico]. Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.
- SOARES, Maria José Nascimento(org.) et al. **Educação ambiental e a pandemia do novo coronavírus: abordagens interdisciplinares**. Aracaju: Criação Editora, 2020.